

PUC-Rio
Vice Reitoria de Ensino e Pesquisa
Coordenação Central de Graduação
Coordenação de Licenciaturas.

Parceria Universidade x Escola: algumas ideias básicas

Ana Paula Soares Carvalho

Beatriz dos Santos Damasceno

Maria Cristina G. de Góes Monteiro

Maria Rita Passeri Salomão

1 – Conceitos de Parceria

A parceria entre Universidade e Instituições de Educação Básica é um tema que tem recebido bastante atenção da Academia desde os anos 1990. Popularizadas em várias partes do mundo já nos anos 1980 e, no Brasil, nos anos 1990 no bojo de grandes reformas na Educação, as parcerias se tornaram importante campo de estudo.

Isso levou à criação de algumas categorias para descrever esse tipo específico de troca entre universidades e instituições de educação básica. Furlon et al (2000, apud MATEUS, 2014, p. 359), em estudo sobre a Inglaterra e o País de Gales, identificaram três modelos de parcerias na formação de professores: a *parceria complementar*; a *parceria colaborativa* e a *parceria conduzida pela IES*.

A *parceria complementar* caracteriza-se como aquela em que universidade e escola têm responsabilidades fragmentadas, sem esforços sistemáticos que visem à integração ou ao diálogo. A integração, quando se dá, é por meio, especialmente, de licenciandos que transitam entre esses espaços. Em seu estudo, os autores consideram este o modelo presente nos documentos oficiais publicados pelo governo britânico.

O segundo modelo, aquele chamado de *parceria colaborativa*, caracteriza-se pelo compromisso com um programa educacional que permita aos licenciandos lidar com diferentes formas de conhecimento advindos da escola, da

universidade e de outros contextos de relevância. Neste modelo, os participantes criam oportunidades para trabalhar juntos as etapas de planejamento, execução e discussão crítica das práticas pedagógicas, valorizando e reconhecendo como legítimas as diferenças.

O terceiro e mais comum é o modelo da *parceria conduzida pela IES*, em que professores da educação superior assumem o controle e as decisões enquanto alguns poucos professores da educação básica figuram como ajudantes ou consultores. (MATEUS, 2014, p. 359)

O conceito de parceria colaborativa, utilizado no estudo supracitado, aparece em pesquisas similares, que visam avaliar os resultados da aproximação entre universidades e instituições de educação básica. Em geral, lança-se mão deste conceito para se referir ao tipo de parceria em que parece haver menos hierarquia entre essas instituições.

Foerste e Lüdke (2003) argumentam que a parceria colaborativa “decorre de um longo processo de trabalho articulado de professores da universidade com profissionais do ensino básico, com o objetivo de garantir pressupostos teórico-práticos nos currículos dos cursos de formação de professores. Trata-se da busca de alternativas acadêmicas que garantam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre o pesquisar e o ensinar, (...), entre o pensar e o fazer.” (p. 166) No mesmo artigo, os autores citam o exemplo dos EUA, em que certos estabelecimentos de ensino funcionam com objetivos semelhantes aos hospitais universitários na formação dos profissionais de saúde. São as *Professional Development Schools* que, segundo os autores, “remetem-nos a uma tradição de longa data, a das ‘escolas laboratórios universitários’ (colégios de aplicação) dos anos 1930, defendidas e implementadas na Universidade de Chicago por John Dewey, as quais serviam de campo para a realização de pesquisas educacionais e experiências alternativas de práticas pedagógicas.” (p. 166)

Em outro trabalho, bastante referenciado na literatura sobre parcerias na formação de professores, Foerste (2005) desenvolve os conceitos de parceria dirigida e parceria colaborativa. A primeira, descrita pelo autor como a mais tradicional, “é compreendida como uma estratégia da racionalidade técnica de que são impregnados os cursos nas universidades, e as escolas são vistas como recurso a ser utilizado na formação inicial de professores” (Foerste, 2005, p. 114). A segunda, “cria condições para serem

estabelecidas negociações concretas que identificam objetivos comuns e respeitam interesses específicos de cada instituição, considerando basicamente a universidade e a escola” (Foerste, 2005, p. 117).

Foerste (2013) trabalhou recentemente com o conceito de parceria oficial, que é derivada diretamente da burocracia estatal na busca de soluções mais adequadas para a execução dos propósitos de reformas educacionais, por meio de decretos e/ou resoluções. O autor aponta que não é incomum que esses modelos se superponham, isto é, que na prática se observem parcerias oficiais com características de parcerias dirigidas ou parcerias oficiais com traços de parcerias colaborativas.

A ideia de parceria define o envolvimento de duas ou mais instituições, articuladas por meio de adesão voluntária a algum tipo de colaboração e partilha de compromissos e responsabilidades de ambos os parceiros. São acordos mutuamente benéficos, tendo reponsabilidades partilhadas em todas as etapas do processo. Caracterizam-se por relações colaborativas visando objetivos comuns, através de acordos entre as partes.

As parcerias devem envolver a elaboração de convênios, contratos ou acordos de cooperação técnica; os planos, programas e projetos devem fazer parte da ação a ser desenvolvida constando, principalmente, o objeto da parceria, as atividades que serão realizadas, assim como cronograma, avaliação e relatório final das ações desenvolvidas.

2 – As parcerias educacionais

Se de um lado a formação de professores e de profissionais para educação básica representa um dos principais compromissos da PUC-Rio, de outro, os desafios atuais da escola básica têm proporcionado uma aproximação entre Universidade e Escola, corroborando o papel substancial e indispensável que ambas assumem na formação de educadores. Ressalta-se a convicção de que uma formação voltada para a realidade educacional é uma tarefa que requer o esforço conjunto dessas duas instituições.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que a Escola abre os problemas e as questões colocados pela prática pedagógica e pelo contexto escolar à observação, reflexão e intervenção de alunos e professores, a Universidade busca favorecer o trabalho coletivo

da escola, dando suporte às decisões docentes, técnicas, administrativas e estimulando a atualização dos profissionais das escolas associadas.

A articulação entre a Universidade e Escola deve contribuir para a construção de uma via de mão dupla. Para Academia, essa articulação proporciona, além da ampliação da percepção dos alunos sobre a escola, da sua visão crítica e da sua capacidade de identificar possibilidades e limites de transformação da realidade escolar, a possibilidade de atualização de currículos e do desenvolvimento de pesquisas que tragam efetivamente avanços para o campo da educação. Para as escolas conveniadas, a integração com a Universidade contribui para a abertura de novos canais de atualização pedagógica, destinados aos professores e pautados num atendimento específico das necessidades próprias de cada unidade escolar.

3 – As parcerias dos cursos de licenciatura da PUC-Rio

No âmbito da PUC-Rio, as parcerias dos cursos de Licenciatura envolvem um trabalho mútuo de colaboração e cooperação entre a Universidade e a Escola parceira, no processo de formação do licenciando. A partir do acolhimento do estagiário na unidade escolar, desenvolvem-se metas, projetos e propostas educativas.

Para acontecer a parceria, Universidade e Escola devem apresentar consonância em seus valores educacionais, ou seja, em seu trabalho, devem primar pela aprendizagem ampla e significativa e pelo interesse pelo conhecimento e pela descoberta, a partir da troca de experiências entre profissionais e estudantes da educação básica e do ensino superior.

Além disso, devem consolidar a importância da valorização do espaço da Escola e da Universidade em suas interrelações, instigando o olhar reflexivo contínuo do licenciando, com o intuito de formar um profissional que trabalhe dentro de uma perspectiva ética, crítica e humanista (Barreto, Miller e Monteiro, 2015) e adotar uma proposta metodológica que considere como aprendizes em constante desenvolvimento mútuo as pessoas que ensinam e aprendem.

3.1 Objetivos da parceria entre as Licenciaturas da PUC-Rio e as Unidades Escolares da Educação Básica

- Trabalhar em conjunto – UE e da IES – em prol da formação do licenciando, do desenvolvimento do aluno da Escola Básica, da qualidade do ensino e da comunidade escolar;
- Apoiar os projetos escolares em consonância com as diretrizes valorizadas pela universidade e receber apoio da escola parceira na formação dos licenciandos;
- Apoiar e desenvolver com as UE projetos que trabalhem em consonância com os valores da IES, buscando o respeito mútuo, a tolerância, a ética humanista, a justiça social e a igualdade de oportunidades;
- Planejar ações que promovam a manutenção do vínculo entre IES, escola e comunidade;
- Acompanhar e orientar as atividades pedagógicas desenvolvidas com vistas ao aprimoramento de todos os participantes do processo educacional;
- Divulgar as licenciaturas oferecidas pela PUC-Rio, em especial nos colégios de Ensino Médio, no intuito de valorizar a importância da profissão de professor e fomentar o interesse nos alunos aspirantes ao ensino superior para esses cursos específicos.

3.2 – Experiências de parcerias nos cursos de Licenciatura da PUC-Rio

3.2.1 - Os Estágios Supervisionados

Os Estágios Supervisionados e as Práticas de Ensino nos cursos de Licenciatura se constituem em uma atividade curricular obrigatória e são necessários à obtenção do diploma, conforme determina o parágrafo 1º do art. 2º da lei 11.788/2008, que estabelece que os alunos devem cumprir carga horária definida na legislação específica para cada Licenciatura. Os Estágios e as Práticas de Ensino podem ser realizados em unidades escolares públicas e privadas, desde que mantenham convênio com a PUC-Rio. As unidades escolares se constituem em um espaço privilegiado de aprendizagem para os futuros docentes, pois oferecem um ambiente profissional de estágio que favorece o aperfeiçoamento, a discussão e a verificação dos processos de ensino-aprendizagem estudados nas diferentes Licenciaturas da PUC-Rio.

A experiência da realização dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura da PUC-Rio busca oferecer aos estudantes práticas de colaboração interinstitucional entre os saberes produzidos pela Universidade, através de suas pesquisas e estudos teóricos, e os saberes construídos pelos professores/as das unidades escolares, através da prática pedagógica. Procura construir também uma via de mão dupla através das quais ambos os polos da parceria se beneficiam. Por um lado, a escola abre-se como campo de estágios e pesquisa para a universidade e, por outro lado, os estudantes estagiários regularmente matriculados e os/as professores/as da universidade participam da dinâmica escolar, dando suporte às atividades docentes, técnicas e administrativas da escola.

Os principais resultados esperados dos estágios são uma sólida formação de futuros docentes através da articulação teoria e prática; uma aproximação mais orgânica entre as escolas conveniadas e a universidade enquanto espaço de produção e difusão de conhecimentos; a formação em serviço dos professores/as das escolas conveniadas dos estudantes estagiários e dos professores/as da PUC-Rio, através de um espaço de troca de experiências e saberes.

Tal colaboração visa, especialmente, à formação integral do futuro docente, à articulação entre a teoria e a prática no processo de formação inicial de professores/as e à produção de novos saberes que surgem deste diálogo entre a escola e a universidade. O acompanhamento das atividades dos estágios é realizado pelos/as professores/as da PUC-Rio de acordo com as disciplinas correspondentes aos diferentes cursos a que se vinculam os estagiários, em comum acordo com as direções, as equipes técnico-pedagógicas e os professores/as e das unidades escolares conveniadas.

3.2.2 - O Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID e o Programa de Residência Pedagógica – PRP

Os Programas PIBID e PRP, financiados pela CAPES, integram a Política Nacional de Formação de Professores, que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O subsídio da CAPES é destinado à concessão de bolsas para licenciandos, para professores da Educação Básica que recebem os licenciandos e para professores da Universidade que assumam função de coordenador/orientador de área ou de coordenador institucional.

Os dois Programas, em muitos trabalhos acadêmicos sobre parcerias entre Universidade e Escola, são apontados como programas que vêm produzindo certa revolução na construção da relação entre esses dois planos de ensino. Pelo seu formato organizacional, ambos dão destaque às Instituições de Educação Básica no processo de formação docente, colocando professores da educação básica, professores universitários e gestores das instituições em condição horizontal no que tange a definição dos objetivos da parceria, o planejamento das atividades e as formas de avaliação do programa. Reforçam, também, o compromisso da PUC-Rio com a formação de professores para Educação Básica, atendendo a meta 15 do PNE 2014-2014, que traz para as Universidades o compromisso e o desafio de melhorar a formação de professores. Esta formação só é possível aumentando e aperfeiçoando a articulação teoria/ prática e aproximando a Universidade da Escola.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) atende aos licenciandos que estejam cursando do 1º ao 4º períodos do seu curso Licenciatura e sejam aprovados no processo seletivo organizado pela IES, conforme determinação da CAPES. As Licenciaturas da PUC-Rio vêm participando do PIBID, desde o Edital Capes nº11/2012, quando as Universidades Comunitárias, sem fins lucrativos, foram autorizadas a concorrer ao programa, participando as Licenciaturas de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. Em atendimento à exigência da CAPES, a Licenciatura em Ciências Biológicas passou a integrar o PIBID/PUC-Rio após completar três anos de sua implementação na Universidade.

A participação das Licenciaturas no Editais da CAPES seguiu exitosa, obtendo aprovação nos editais que se sucederam: Edital Capes nº 61/2013, Edital Capes nº 07/2018, Edital Capes nº 02/2020 e Edital Capes nº 23/2022, que está sendo implementado no momento. O sucesso e a aprovação em todos os editais, já nos possibilitou atender a 554 alunos de Licenciatura, 60 professores Supervisores, aqueles que estão na escola, 40 Coordenadores de área, que são os professores da IES e 35 unidades escolares. Hoje o PIBID é um programa consolidado na PUC-Rio e faz parte integrante dos cursos de Licenciaturas.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é destinado a alunos universitários que estejam no 5º período em diante do seu curso de licenciatura e passem pelo processo seletivo organizado pela IES, conforme determinação dos editais da CAPES. As IES participantes do PRP podem adotá-lo com equivalência ao Estágio Supervisionado Curricular. A PUC-Rio participa do Programa de Residência Pedagógica desde o primeiro edital – Edital Capes nº 06/2018, quando integrou o programa com o curso de Licenciatura em Letras, no componente curricular de Língua Portuguesa, recebendo a concessão de 24 bolsas para residentes; 03 bolsas para a função de preceptor, atribuída a professores da Escola Básica; e 01 bolsa para a função de docente orientador, exercida por um professor da IES, o qual, naquele momento, acumulou a função de coordenador institucional, uma vez que o projeto institucional da Universidade era composto de um único subprojeto. Nos editais subsequentes, no entanto, a participação das Licenciaturas da PUC-Rio no Programa de Residência Pedagógica da CAPES foi sendo ampliada. No Edital Capes nº 01/2020, a atuação da Universidade no PRP passou a ocorrer no âmbito de três subprojetos – de História, Língua Portuguesa e Pedagogia –, para os quais foram concedidas 48 bolsas de residentes; 06 bolsas para a função de preceptor; 02 bolsas para docente orientador e 01 para coordenador institucional. No terceiro edital do PRP – Edital Capes nº 24/2022, o Projeto Institucional da PUC-Rio, além de continuar contando com a participação dos subprojetos de História, Língua Portuguesa e Pedagogia, conquistou também um subprojeto multidisciplinar – de Filosofia, Língua Portuguesa e Sociologia, elevando o número de bolsas concedidas ao Programa: 60 bolsas para residentes; 12 bolsas para professores da Escola Básica – preceptores; 05 bolsas para professores da IES – 04 de docente orientador e 01 para coordenador institucional.

4 – Impactos sociais e culturais das parcerias

A PUC-Rio busca a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão para a formação de profissionais reflexivos, competentes, habilitados ao pleno desempenho de suas funções. É nesse contexto, portanto, que os cursos de Licenciatura oferecidos na Universidade se organizam e se desenvolvem, acreditando que a formação do licenciando deve ser articulada a uma prática docente sempre tratada de forma crítica e reflexiva. As parcerias estabelecidas são fundamentais para efetivação de tais propósitos e trazem impactos bastante positivos no âmbito educacional:

- Cria-se uma relação de confiança entre professor e licenciando, fundamental para a construção de um trabalho pautado no respeito mútuo, que viabiliza efetivamente a prática docente do licenciando e a sua autonomia;
- Com base na sua prática em sala de aula e na sua interlocução com o professor da UE, o licenciando passa a ressignificar os conteúdos e conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas na IES;
- A interlocução entre licenciandos e professores da universidade intensifica a reflexão sobre a transposição didática e a dimensão de como ensinar os objetos de conhecimento na IES;
- As vivências de todos integrantes da parceria Escola-Universidade, tomadas como objetos de análise sobre o ensino na escola básica, permitem que se desenvolva o olhar de pesquisador na/para prática docente e que, divulgados e compartilhados, os resultados obtidos possam ser repensados, reestruturados e aplicados à sala de aula;
- Formação de profissionais autônomos, reflexivos, dinâmicos e cientes da sua responsabilidade social, uma vez que se busca conhecer múltiplas culturas e realidades e promover uma leitura holística das situações, da escola e da sala de aula.

5 – Referências Bibliográficas:

BARRETO, B.; MILLER, I; MONTEIRO, M. C. Por que trabalhar com a Prática Exploratória na formação inicial de professores? In: REIS, C. e SANTOS, W. (Org.), *Formação de Professores de Línguas em Múltiplos Contextos: construindo pontes de saberes e agenciamentos*. Campinas, SP: Pontes. 2015. p. 57-83.

FOERSTE, E.; LÜDKE, M. Avaliando experiências concretas de parceria na formação de professores. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 8, n. 4, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1251>. Acesso em: 20 mar. 2023.

_____. Parceria na formação de professores. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

_____. Parceria na formação de professores. Revista Iberoamericana de Educación, 34(3), 1-12, 2013 10.35362/rie36133547

FURLONG, J.; BARTON, L.; MILES, S.; WHITING, C.; WHITTY, G. *Teacher Education in Transition: re-forming teaching professionalism*. Buckingham: Open University Press. 2000.

MATEUS, E. F. Um esboço crítico sobre “parceria” na formação de professores. *Educação em Revista*, v. 30, n. 3, p. 355–384, set. 2014.

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2023.